
INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga a **Confiança do consumidor brasileiro** (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Itália:** Sai a Confiança empresarial no país (Mensal) e a Confiança do consumidor italiano na economia (Mensal);
- **Hong Kong:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal);
- **Canadá:** Sai o índice de preços ao Produto industrial (IPPI) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** Sai a Confiança do consumidor local (Mensal);
- **México:** Sai a Atividade econômica (Mensal e Anual);
- **Japão:** Sai a Produção industrial e sua projeção local (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Frente parlamentar em defesa do setor elétrico

Fonte: Canal Energia



Será lançada a Frente Parlamentar em Defesa do Sistema Elétrico Brasileiro. Coordenada pela deputada Erika Kokay (PT-DF), a frente tem como objetivo fortalecer o sistema elétrico público, discutir um novo modelo para o setor e defender os interesses da classe trabalhadora. Em termos concretos, a frente pretende: lutar por um novo modelo do setor, discutindo com o Ministério de Minas e Energia, a Agência Nacional de Energia Elétrica, a Empresa de Pesquisas Energéticas, a Eletrobras, entidades sindicais e movimentos sociais; manter e melhorar direitos e benefícios, assim como a valorização dos trabalhadores do setor; lutar pela redução das tarifas de energia elétrica; discutir a ampliação de participação do controle popular nas decisões sobre a política energética nacional; promover atividades conjuntas com a Frente Parlamentar em Defesa da Petrobras; ajudar na articulação de políticas durante as negociações de campanha salariais nas empresas do setor elétrico; e promover audiências públicas, seminários e eventos regionais nos estados para debater a pauta dos eletricitários.

✓ Tribunal de Contas aponta falha na fiscalização da Aneel

Fonte: O Estado de S. Paulo



O Tribunal de Contas da União (TCU) encontrou falhas nas fiscalizações do setor elétrico realizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Depois de analisar o desempenho da agência em ações de fiscalização executadas de janeiro/2010 a junho/2014, o tribunal concluiu que a Aneel não tem conseguido atingir as próprias metas de monitoramento que se impõe. Segundo a equipe de auditoria, a Superintendência de Fiscalização de Serviços de Eletricidade (SFE) da agência não realiza as fiscalizações na periodicidade que a área estabelece como ideal. Na avaliação do tribunal, entre as principais causas do problema estão a insuficiência de recursos humanos, o passivo de fiscalizações pendentes de anos anteriores, as demandas externas imprevistas, como ordens judiciais e solicitações do Ministério Público e a existência de outras fiscalizações prioritárias não relacionadas diretamente a indicadores de qualidade. A SFE tinha, em julho de 2014, apenas 14 agentes fiscais para tratar de todos os assuntos que estivessem relacionados à distribuição de energia elétrica do País. Na época, esse grupo de servidores estava responsável por fiscalizar 16 Estados e o Distrito Federal, além de analisar a manifestação das empresas nos processos administrativos e subsidiar o planejamento de fiscalizações da área. Também há demora na avaliação das defesas. Dos 74 processos de fiscalização avaliados, mais da metade ultrapassaram o dobro do prazo de 45 dias estabelecido pela própria Aneel. O prazo médio é de 122, segundo a auditoria. O TCU determinou que a Aneel apresente em até 120 dias, um plano de ação para melhoria dos serviços executados pela agência.

✓ 100% de adimplência na liquidação do MCSD de fevereiro

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) concluiu a liquidação financeira dos termos de cessão dos contratos regulados decorrentes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) relativa ao mês de fevereiro de 2016. A operação envolveu R\$ 122.499.266,17 e contou com 100% de adimplência; 50 agentes de distribuição participaram da liquidação, sendo 35 devedores e 15 credores. O MCSD entrou em operação na CCEE em 2005 com a tarefa de permitir às distribuidoras ajustar as diferenças nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs, exclusivamente decorrentes de energia existente, em três situações: perda de grandes consumidores, quando estes passam a ser livres; acréscimo aos contratos celebrados antes de 16 de março de 2004; ou por outros desvios de mercado. As cessões são transferências contratuais de energia do CCEAR de um distribuidor, que possui sobra de energia, para outro, que possui déficit. Estas transações implicam formalização de Termos de Cessão e um rígido e minucioso controle das transferências contratuais por parte dos agentes vendedores, que solicitaram à CCEE a centralização da apuração e liquidação destas operações.

✓ Experiência paraibana com energia solar em casas populares

Fonte: Agência Ambiente Energia



A experiência do Governo da Paraíba de implantar sistemas de energia solar em casas populares será apresentada em evento internacional ao fim do mês de março. Trata-se do *Smart City Business America Congress & Expo – SCBAC&E*, o maior evento sobre gestão urbana e sustentabilidade da América Latina. O Governo da Paraíba, por meio da Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (Cehap), participa do evento. Estudos para o projeto de implantação de energia solar em casas populares da Paraíba datam do ano de 2011, quando a Cehap avaliou o plano de habitação do programa “Minha casa, minha vida II”, do Governo Federal. Deu início com a instalação de sistemas de energia fotovoltaica em casas do bairro de Mangabeira, em João Pessoa, permitindo que os residentes conseguissem diminuir o consumo médio de energia elétrica em até 70%. Em 2015, o Governo do

Estado lançou o manual “Construção consciente”, fixando diretrizes para a utilização de tecnologias sustentáveis nas habitações populares da Paraíba.

✓ Light encerra 2015 com lucro de R\$ 42 milhões

Fonte: Canal Energia



A Light encerrou o ano de 2015 com lucro líquido de R\$ 42 milhões, -93,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse desempenho foi fortemente afetado pelos números da empresa no último trimestre do ano, pois apresentou prejuízo de R\$ 66 milhões sobre um lucro de R\$ 520 milhões nesse mesmo período de 2014. O resultado Ebitda (antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado recuou 25,2% de R\$ 1,699 bilhão em 2014 para R\$ 1,272 bilhão ao final de 2015. Segundo a Light, o resultado do 4º trimestre dos 2 anos contém os efeitos da CVA e da equivalência patrimonial e que se desconsiderar esses dois itens o lucro de outubro a dezembro deste ano apresentaria um aumento de 61,6%. A receita líquida anual da Light avançou 17,6% na comparação com 2014, passou de R\$ 8,260 bilhões para R\$ 9,710 bilhões. Na base trimestral houve uma queda de 21,1% (R\$ 2,353 bilhões). O consumo total de energia no ano de 2015 permaneceu estável, com uma leve redução de 0,2% com os 26.446 GWh registrados pela empresa em sua área de concessão. A demanda residencial recuou 1,9% e a industrial caiu 0,9%. No sentido contrário, o segmento comercial apresentou aumento da demanda em 1,6% enquanto as demais classes de consumidores demandaram 1,0% a mais de energia. A principal explicação para a retração da demanda residencial foram os reajustes tarifários de 2015, que totalizaram 86% desde novembro/2014 ao final de 2015, mesmo com a temperatura média 0,7 graus Celsius acima do normal. A carga fio, que contempla o uso da rede mais a carga própria somou 37.751 GWh no ano. A energia faturada no mercado cativo recuou 0,6%, para 21.361 GWh, enquanto a energia transportada na rede da empresa aumentou 1,8%, para 5.085 GWh. A energia vendida pelo segmento de geração caiu 9,3% nos 12 meses encerrados em dezembro, para 4.109 GWh. Já a energia comercializada pela Esco e comercializadora da empresa recuou 1,8%. No trimestre, o consumo total na Light ficou 3,0% menor quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A empresa apontou que esse desempenho deve-se à retração de 6,2% no segmento industrial, de 3,2% no residencial e 1,8% no comercial. As perdas totais sobre a carga fio da Light representaram 23,2% da energia requerida, uma redução de 0,5 p.p nesse indicador ao se comparar com o número apresentado em 2014. Mas, no ano houve um aumento de 0,2 p.p sobre o reportado ao final do 3º trimestre. As perdas comerciais na área de concessão da Light somaram 5.889 GWh ao final do ano, 40,65% do mercado de baixa tensão da companhia. Esse indicador foi o mais elevado do ano, mas representa uma queda de 1,53 p.p sobre o encerramento de 2014. A taxa de arrecadação da Light foi de 93,2% sobre o total faturado ao final de 2015, um índice 2,5 ponto porcentual abaixo do apresentado um ano antes. A empresa justifica essa piora no indicador em função da queda de 13,2 p.p. na arrecadação do poder público. A capacidade instalada de geração da Light recuou 1,6% em 2015 quando comparada com 2014, passou de 971 MW para 955 MW. A garantia física também caiu, ficou 0,5% menor passando a 682 MW médios.

✓ Fornecimento de energia no Amazonas aumentará neste ano

Fonte: Portal Brasil/Ministério de Minas e Energia



O fornecimento de energia do Estado do Amazonas deverá receber, até o final do ano, mais de 900 megawatts (MW) de energia nova, metade proveniente da nova usina termelétrica Mauá 3, que iniciará a produção até o mês de outubro. Segundo o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, em outubro Mauá 3 começará a operar, gerando quase 380 MW de potência, com duas turbinas a gás com capacidade aproximada de 187 MW, cada uma. No 1º semestre de 2017 deverá entrar em operação a 3ª turbina que aproveita o vapor gerado pelas duas máquinas anteriores e também conseguirá produzir energia, aumentando a capacidade do complexo de 380 MW para 584 MW, no denominado “ciclo combinado”. Outro avanço ocorrido desde o ano passado, foi o aumento da energia do Sistema Interligado Nacional (SIN) que chega a Manaus. Com o trabalho de aprimoramento, hoje são trazidos 700 MW de energia de Tucuruí. Com os transformadores novos que estão chegando para a subestação Mauá, será possível ampliar a energia de Tucuruí disponível.

✓ **Sobra efetiva do sistema é de 4,2 GW médios**

Fonte: Canal Energia



A PSR calcula que a sobra efetiva do sistema é de 4,2 GW médios, bem menor que os 12 GW médios calculados pelo governo. Em seus cálculos, leva em conta os empreendimentos que não foram construídos e também uma garantia física dos projetos existentes "mais realista". Retirando os contratos de papel, ou seja, contratos de usinas que estão atrasadas e não foram construídas, a sobra real é de 6,1 GW médios. Esses contratos são principalmente de usinas da Bertin. A PSR aponta ainda que a garantia física das usinas para 2016 que aparece no sistema não reflete a realidade, está sobrestimada, o que faz com que a sobra verdadeira seja de 4,2GW médios. As distribuidoras, nos cálculos da consultoria, estão, em média com 9% de sobra de energia.

Já para o ACL, existe uma sobra de energia disponível de 42% da carga, o que daria em torno de 6 GW médios. A PSR afirma que os mecanismos existentes para solucionar essas sobras do ACR podem não ser eficientes nesse momento, como é o caso do Mecanismo de Realocação de Energia. Está prevista ainda no modelo, a possibilidade de desconstrução de energia existente até o limite de 4% ao ano e na saída de consumidores para o mercado livre. A redução da atividade econômica e a frustração da demanda foram fatores importantes para as sobras atingirem os níveis atuais.

✓ **Projeto de eficiência energética moderniza sede da ANEEL**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) iniciará projeto de eficiência energética no prédio de sua sede, em Brasília. O complexo de três edifícios receberá novos sistemas de climatização e iluminação, além de sistema de microgeração distribuída. O projeto tem consultoria técnica da Agência Alemã de Cooperação Internacional (*Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH – GIZ*) e será executado pela Companhia Energética de Brasília (CEB), via Contrato de Desempenho, com aplicação de R\$ 8,3 milhões do Programa de Eficiência Energética. O prédio será referência para órgãos públicos que pretendem ampliar a sustentabilidade e o uso inteligente da energia elétrica. Parte do projeto prevê a instalação de usina solar fotovoltaica na cobertura dos

três prédios do conjunto. Serão instalados 1.760 painéis de 1,65m², com potência instalada de 510,40 kWp quilowatts-pico. A expectativa é de que cerca de 20% da energia utilizada pela ANEEL seja atendida pela microgeração. Há a previsão também de instalação de painel para abastecimento de carros elétricos, com capacidade de suprir a necessidade de um veículo de passeio de acordo com o tempo previsto pelo fabricante – de 30 minutos para a recarga rápida (400A a 400-600V) e de 5 a 8 horas para a lenta (32A a 220V). O projeto de iluminação a ser desenvolvido, no valor de R\$ 1,3 milhão, abrange os ambientes internos e externos da ANEEL. Os ambientes serão equipados com lâmpadas de LED e a troca desse equipamento trará economia estimada de 47% na conta. Em comparação à iluminação atual, é como se dois pavimentos do complexo fossem desligados. Também serão utilizados dispositivos de automação, como sensores de movimento, fotocélulas e temporizadores. Em corredores com alta incidência de luz solar e na proximidade de janelas, sensores desligarão as lâmpadas automaticamente. O novo sistema de climatização reduzirá a potência instalada do sistema de ar condicionado em 60% em relação ao atualmente utilizado. Para tal será aplicada a tecnologia de ar condicionado central com fan coils, que recupera a estrutura de renovação de ar conforme parâmetros da ABNT.

✓ Parcelamento dos débitos do GSF

Fonte: Canal Energia



A ANEEL aprovou o parcelamento em até seis vezes dos débitos resultantes do déficit de geração das usinas hidrelétricas entre março e dezembro/2015. O acordo entre credores e devedores prevê a atualização do saldo devedor da liquidação de janeiro de 2016 até o pagamento integral do débito, com taxa de juros de 1,0% ao mês pro rata dia e correção pelo IGPM. A decisão vai permitir a regularização do pagamento dos créditos dos geradores termelétricos, estimados em R\$ 1,8 bilhão, a partir do próximo dia 18 de abril, quando acontece a liquidação de janeiro. A versão aprovada pela diretoria da Aneel não considerou a proposta da área técnica de atualização do saldo devedor pela taxa Selic, antes da aplicação dos juros e do IGPM. Os devedores terão de pagar, no mínimo, um sexto do valor total apurado a cada liquidação financeira na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Eles poderão usar eventuais créditos no mercado de curto prazo para acelerar a amortização da dívida. O pagamento da parcela será considerado na apuração da inadimplência da liquidação, para a aplicação das penalidades administrativas correspondentes. A proposta de parcelamento dos débitos dos geradores hidrelétricos foi apresentada pela CCEE, após discussão com os agentes do mercado. A solução era defendida pela Energia Sustentável do Brasil e Santo Antônio Energia, proprietárias das UHEs Jirau e Santo Antônio, e por Serra do Facão Energia S.A., responsável pela UHE Serra do Facão. Além desses geradores, houve solicitações da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica, e da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa. As duas entidades pediram também a extensão do benefício a todos os agentes, mesmo aqueles que não repactuaram o risco hidrológico.

✓ Confirmada bandeira verde para abril

Fonte: ANEEL



A ANEEL confirmou a aplicação da bandeira verde para o mês de abril, conforme sinalizado pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico. A decisão significa que pela primeira vez desde que o mecanismo foi implantado em janeiro de 2015 não haverá aumento no custo mensal da energia paga pelo consumidor. A aplicação da bandeira verde reflete o resultado obtido a partir da simulação de custos e o superávit existente na Conta Centralizadora de Recursos das Bandeiras Tarifárias, que totaliza R\$ 2 bilhões. Com o desligamento de um conjunto de usinas termelétricas, em março a bandeira mudou de vermelha - que custa R\$ 3,00 no primeiro patamar e R\$ 4,50 no 2º patamar para cada 100 kWh consumidos - para a amarela. O custo extra para o consumidor residencial nessa faixa caiu para R\$ 1,50 a cada 100 kWh consumidos. Em abril, não haverá custo adicional na tarifa. Com o valor médio do Preço de Liquidação das Diferenças elevado, o submercado Nordeste, em tese, teria de aplicar a bandeira amarela no mês que vem. Na prática, porém, esse cenário de preços é positivo, já que a energia de reserva está sendo liquidada ao PLD, o que tem gerado receita, em vez de custo adicional. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD baixo é positivo porque significa que as térmicas mais caras deixaram de ser acionadas.

✓ Setor de hotelaria investe em energia elétrica solar

Fonte: Casa da Sustentabilidade



Economizar no valor da conta de luz já tornou-se questão de sobrevivência no setor hoteleiro. Estima-se que, na grande maioria dos hotéis, o custo com energia seja um dos altos para o negócio. Nesse contexto, a geração da energia elétrica solar surge como uma luz no fim do túnel para reduzir o valor da conta, diminuir a emissão de CO2 e utilizar uma fonte de energia limpa e renovável. Trocar o valor da conta de luz por um financiamento que já começa menor que a conta de luz no primeiro mês e tem data para acabar, deixando o empresário livre do custo recorrente da conta de luz por mais de 25 anos. A solução foi a escolhida pelo Hotel Spaventura. Localizado em Ibiúna, a 75 quilômetros da capital paulista, a estância turística foi a primeira a gerar energia solar fotovoltaica para

suprir 100% do seu consumo. Ao todo, para a conversão da energia foram instaladas 167 placas fotovoltaicas, responsáveis pela geração de 5.000 KWh por mês. Desde 2012, a resolução federal da ANEEL (REN482), permite que o consumidor produza energia para consumo próprio a partir de fontes renováveis e forneça o que sobrar para a distribuidora. Em março desde entrou em vigor a revisão da resolução da ANEEL (REN687) que trouxe muitas melhorias e incentivos para residências, edifícios, empresas, comércios e indústrias. Essa energia se transforma em créditos que podem ser usados para abater o valor da conta de luz. Para hotéis que possuem um faturamento bruto anual de até R\$ 10 milhões, o “Proger Turismo”, linha de crédito destinada a modernização ou ampliação dos empreendimentos da área, financia projetos de até R\$ 1 milhão em 120 meses com encargos reduzidos. Tal incentivo proporciona diversos benefícios ao setor e a população em geral.

✓ Israel constrói maior torre de energia solar do mundo

Fonte: Casa da Sustentabilidade



240 metros de altura no meio do deserto israelense de Neguev capaz de converter energia solar em eletricidade para abastecer 120 mil famílias. Assim será Ashalim, a central de energia solar concentrada (em inglês CSP, *Concentrated Solar Power*) com a torre mais alta do tipo no mundo. O projeto, nascido em 2013, está em construção e a expectativa é que ele seja concluído no final de 2017. Ao invés de gerar eletricidade diretamente, como nas células solares fotovoltaicas, a tecnologia CSP utiliza *heliostats* - instrumentos que utilizam um espelho para refletir a luz do sol em uma determinada direção. No caso, eles concentram a luz solar sobre encanamentos na torre central, aquecendo uma mistura de sal fundido, que em contato com a água produz vapor em seu interior. Este vapor aciona, então, as turbinas e os geradores de eletricidade. Para estocar calor e operar 24h, mesmo em dias de pouca radiação solar, as usinas usam sofisticadas tecnologias de armazenamento térmico, que mantém milhares de litros de sal fundido a temperaturas elevadas. O visual dessas fazendas solares é um espetáculo à parte. Na central israelense de Ashalim, cerca de 50.000 *heliostats* controlados por computador, e medindo até 20 metros quadrados cada, serão instalados em uma área de mais de 3 quilômetros quadrados. A usina fornecerá eletricidade sob um contrato de compra de energia por 25 anos com a *Israel Electric Corporation*. A expectativa é que a geração seja de 300 MW, cerca de 2,0% da capacidade de produção de eletricidade de Israel. Além de abastecer milhares de pessoas, a central solar evitará emissões de 110.000 toneladas de CO2 por ano ao longo de sua vida. O projeto é parte essencial do compromisso de Israel em produzir 10% de sua eletricidade a partir de energia renovável em 2020. Orçado em US\$ 773 milhões e 80% dos recursos são provenientes do maior fundo de infraestrutura de Israel, o *Noy Fund*, financiado pelo banco Hapoalim e pelo Banco de Investimento Europeu. A execução está a cargo da Megalim - sociedade entre a Alstom e a BrightSource Energy, da Califórnia, nos EUA.

✓ Preços do petróleo apresentam queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 38,25, registrando um declínio da ordem de 2,89% relação ao fechamento de segunda-feira (28). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 39,20, também registrando uma alta de 2,66%, igualmente em relação ao fechamento desta segunda.

✓ CMO quase dobra em três submercados

Fonte: ABRAPCH



O Custo Marginal da Operação (CMO) caiu 23,5% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, passando de R\$ 15,02/MWh para R\$ 29,15/MWh, de 26 de março a 1º de abril. Já no Nordeste, o preço apresentou alta em comparação com a semana operativa anterior, para R\$ 276,94/MWh, de acordo com o Programa Mensal da Operação (PMO) divulgado pelo ONS. A previsão de vazões continua alta para o Sul, com 164% da Média de Longo Termo (MLT). A região é a única com previsão de fechar o mês com vazões acima da média, com 144% da MLT. O SE/CO deve encerrar abril com 92% da MLT, aproximando-se da média. Abril é o último mês do período de chuvas. O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), que utiliza o CMO em sua base de cálculo, apresentou alta de 52% frente aos R\$ 30,25/MWh da última semana, passando para R\$ 46,00/MWh. O PLD do Nordeste também subiu, mas a um percentual de 7%, passando de R\$ 248,60/MWh para R\$ 265,53/MWh, de acordo com a CCEE.

✓ Hidrelétricas Jirau e Santo Antônio exigem novo aporte de capital

Fonte: Reuters



As hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, que estão sendo construídas ambas no rio Madeira, em Rondônia, deverão exigir novos aportes de capital de seus sócios. Além da Eletrobras, Jirau ainda tem como acionistas a francesa Engie e a japonesa Mitsui [8031.T], enquanto em Santo Antônio a estatal federal tem como principal sócia a Cemig. A operação Lava Jato, da Polícia Federal, apontou a existência de propina e cartel na contratação do consórcio, e o então presidente da subsidiária da Eletrobras responsável por Angra, a Eletronuclear, Othon Pinheiro, foi preso sob suspeita de recebimentos ilícitos. O último cronograma oficial de Angra 3 apontava início da geração ao final de 2018.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPC-Fipe tem alta na 3ª quadrissemana de março

Fonte: Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de São Paulo subiu 0,92% na 3ª quadrissemana de março, após avançar 0,94% no período imediatamente anterior, informou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre 1 e 10 salários mínimos.

✓ Taxa do cheque especial sobe em fevereiro no Brasil

Fonte: BC

A taxa média de juros no crédito livre subiu de 49,6% ao ano em janeiro para 50,6% ao ano em fevereiro, conforme informou o Banco Central. Em fevereiro de 2015, essa taxa estava em 40,6% ao ano. Para pessoa física, a taxa média de juros no crédito livre passou de 66,4% ao ano para 68,0% ao ano, de janeiro para fevereiro, enquanto a taxa para pessoa jurídica subiu de 31,7% ao ano para 31,9% ao ano no mesmo período. Entre as principais linhas de crédito livre para a pessoa física, destaque para o cheque especial, cuja taxa avançou de 292,3% ao ano para 293,3% ao ano na mesma comparação. Com isso, o patamar de juros cobrados nesse tipo de empréstimo é igual ao de julho de 1994. Na ocasião, a taxa ficou em 293,9%, o maior percentual dessa série. Para o crédito pessoal, aumentou de 29,3% ao ano para 29,5% ao ano. Para veículos, os juros subiram de 27,5% ao

ano para 27,6% ao ano de janeiro para fevereiro. Em fevereiro de 2015 estava em 24,8%. A elevação no mês foi de 0,1 ponto porcentual (pp). Em 12 meses, a taxa apresenta alta de 2,8 pp e, no bimestre, de 1,6 pp. A taxa média de juros no crédito total, que inclui também as operações direcionadas, acelerou de 31,4% ao ano em janeiro para 31,8% ao ano em fevereiro. No segundo mês de 2015 estava em 25,7%. O juro médio total cobrado no cartão de crédito subiu 3,3 p.p de janeiro para fevereiro. Com a alta na margem, a taxa passou de 104,5% ao ano em janeiro para 107,8% ao ano no mês passado. O juro do rotativo é a taxa mais elevada desse segmento e também a mais alta entre todas as avaliadas pelo BC, batendo até mesmo a do cheque especial. Atingiu a marca de 447,5% ao ano em fevereiro sobre 439,5% de janeiro, uma elevação de 8 pontos porcentuais na margem. Manteve-se, portanto, como a mais alta da série histórica iniciada em março de 2011. No caso do parcelado, ainda dentro de cartão de crédito, o juro subiu 1,1 ponto de janeiro para fevereiro, passando de 144,5% ao ano para 145,6% ao ano.

✓ Endividamento das famílias brasileiras sobe em janeiro

Fonte: BC

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro passou de 45,2% em novembro para 44,3% em dezembro e para 44,6% em janeiro, conforme o Banco Central. A instituição começou a fazer o levantamento em janeiro de 2005 e o retrato sobre o nível de dívidas brasileiras passou a ser incorporada na Nota de Crédito pelo BC em agosto de 2015. Os dados de endividamento de dezembro do ano passado e de janeiro deste ano foram divulgados, quando foi distribuída a Nota de Crédito de fevereiro. O cálculo do BC leva em conta o total das dívidas dividido pela renda no período de 12 meses e incorpora os dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE. Se forem descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento apresentou uma baixa em dezembro, ficando em 25,6% da renda anual. Em novembro, estava em 26,3%. Em janeiro, no entanto, apresentou uma leve elevação para 25,8%. Ainda segundo o BC, o comprometimento de renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) caiu um pouco de novembro (21,8%) para dezembro (20,9%). Em janeiro, ficou em 21,8%. Descontados os empréstimos imobiliários, o comprometimento da renda passou de 19,3% em novembro para 18,5% em dezembro e 19,4% em janeiro.

✓ Dólar opera em alta sobre o real

Fonte: BC

O dólar opera em alta nesta terça-feira (29), após o Banco Central anunciar leilão de swap cambial reverso, equivalente à compra futura de dólares, com investidores aguardando a reunião do PMDB que vai definir pelo rompimento com o governo e discurso da *chair* do *Federal Reserve* (BC dos EUA), Janet Yellen. Às 15h, a moeda dos EUA operava em alta de 0,56%, vendida a R\$ 3,6462. Investidores apostam que uma saída do PMDB da base do governo aumentaria as chances de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. O PMDB reúne-se para tratar de seu futuro no governo e o maior partido da base aliada decidiu deixou o governo. Muitos operadores enxergam que a saída de Dilma do Palácio do Planalto é um passo para a recuperação da economia brasileira mas outros, porém, ressaltam que as turbulências políticas tendem a dificultar o ajuste econômico. O recuo recente da moeda norte-americana, que também foi motivado pelo ambiente externo mais favorável, levou o BC a rever sua política de atuação no câmbio. No mês, até o pregão passado, o dólar acumulava queda de 8,05% sobre o real.

✓ Japão lançará pacote de estímulo a economia

Fonte: Agência Brasil

O primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe apresenta um novo pacote de estímulo à economia destinado a incentivar o consumo, cuja aprovação deve ocorrer no verão. Abe pretende apresentar os detalhes do novo pacote durante a Cúpula do G7, que o Japão sedia entre 26 e 27 de maio. A ideia é que as principais economias do mundo apostem no estímulo fiscal de forma coordenada para enfrentar a situação global. O primeiro-ministro japonês pretende apresentar amanhã o pacote, que será financiado com um orçamento extraordinário, a ser aprovado pelo Parlamento entre julho e setembro. As medidas podem incluir a distribuição de cupons de compras para as famílias, aumentos salariais e eventuais descontos nas mensalidades de jardins de infância públicos e privados, o setor mais criticado por quem tem filhos no Japão, um dos países com menor taxa de natalidade do mundo.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Confiança do consumidor e do comércio diminuiu em março no Brasil**

Fonte: FGV

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) alcançou 67,1 pontos em março, de acordo com os dados divulgados pela FGV. O resultado é equivalente a uma contração de 1,4 ponto na margem, excetuada a sazonalidade, interrompendo uma sequência de duas altas consecutivas. A queda foi impulsionada, majoritariamente, pelo indicador de situação atual, que recuou 2,8 pontos em relação a fevereiro. No mesmo sentido, as expectativas caíram 0,4 ponto. O Indicador de Confiança do Comércio (ICOM) também apresentou variação negativa na margem neste mês, de 1,7 ponto, ao atingir 67,1 pontos, após duas altas em janeiro e em fevereiro. O movimento refletiu o desempenho dos indicadores de situação atual e de expectativas, que recuaram 1,2 e 2,0 pontos, respectivamente. Assim, os resultados sugerem continuidade do fraco desempenho da atividade varejista no período.

✓ **Vendas em supermercados brasileiros caem em fevereiro**

Fonte: ABRAS

As vendas do setor supermercadista tiveram queda de 1,61% em fevereiro na comparação com janeiro deste ano e alta de 2,92% em relação a fevereiro de 2015, de acordo com o Índice Nacional de Vendas da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). No acumulado dos dois primeiros meses deste ano, as vendas caíram 0,36%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Em valores nominais, as vendas tiveram queda de 0,73% em fevereiro, comparadas às de janeiro, e alta de 13,64% com relação a fevereiro de 2015. No acumulado do ano, houve crescimento de 10,22%. A cesta de produtos Abrasmercado – que analisa 35 produtos de largo consumo – teve alta de 0,88%, passando de R\$ 452,22 em janeiro para R\$ 456,22 em fevereiro. Entre os produtos com as maiores altas estão: ovo (+9,46%), a farinha de mandioca (+7,31%), arroz (+6,69%) e feijão (+4,87%). As maiores quedas ficaram com tomate (-14,39%) e pernil (-4,73%). A maior alta de preços foi registrada na Região Norte (+4,18%). No Sul, o aumento foi de 0,39%, seguido do Nordeste, com +0,28%, e do Sudeste, com +0,11%. No Centro-Oeste, houve queda de 0,93%.

✓ **Mercedes-Benz inaugura 3ª fábrica no Brasil**

Fonte: Usinagem Brasil

Construída em tempo recorde (19 meses), a 3ª fábrica da Mercedes-Benz no Brasil foi inaugurada na semana passada, em Iracemápolis (SP). A unidade que recebeu investimento de R\$ 600 milhões já está produzindo o sedã Classe C e, a partir do 2º semestre, passará a produzir também o SUV GLA. A produção global da Mercedes-Benz Automóveis compreende 26 fábricas, organizadas de acordo com a arquitetura dos veículos. A fábrica tem capacidade anual para 20 mil veículos e emprega 500 funcionários, com expectativa de chegar a 750 até o final de 2016. Como parte da produção global, Iracemápolis está conectada com todas as fábricas da Mercedes-Benz Automóveis do mundo, permitindo um acesso independente do local aos dados de produção e à gestão do processo. Cada uma das instalações e todos os robôs, por exemplo, podem ser controlados e atualizados recebendo novos programas de *software* de maneira centralizada. A nova fábrica no Brasil faz parte da rede de produção global da Mercedes-Benz. Essa rede também inclui instalações de produção na Índia, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã. Em todos esses locais a Mercedes-Benz produz veículos em vários níveis de extensão para os mercados locais.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑		
28/03/2016		
Desempenho da bolsa	Preço	Oscilação (%)
RUMO LOG ON NM	R\$ 3,66	0,32
ESTACIO PART ON NM	R\$ 11,52	0,28
CYRELA REALT ON NM	R\$ 10,71	0,21
TELEF BRASIL PN	R\$ 46,05	0,90
MULTIPLAN ON N2	R\$ 54,55	1,10



Maiores baixas da Bolsa ↓		
28/03/2016		
Desempenho da bolsa	Preço	Oscilação (%)
SID NACIONAL ON	R\$ 7,54	-0,26
SUZANO PAPEL PNA N1	R\$ 13,32	-0,40
VALE ON N1	R\$ 14,87	-0,30
VALE PNAN1	R\$ 11,17	-0,22
RAIA DROGASIL ON EJ NM	R\$ 52,14	-0,76

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 29/03/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,6681	3,6687
	Euro (Ptax*)	↓	4,1086	4,1108

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Fev.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	...	-4,05	-0,52	-0,64	-0,58	-0,60
Produção industrial Total (%)	...	0,40	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	0,90	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	0,95	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,29	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	0,79	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
			2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)			-3,8	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária			1,8	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria			-6,2	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços			-2,7	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.